

talacão da Câmara Municipal de Cabo Inio para a legislatura de 1989 (mil e novecentos e oitenta e nove) a 1992 (mil e novecentos e noventa e dois), e convidou o Senador José Dorcas Elias como Secretário ad hoc. A seguir o Senhor Presidente peticionou ao Secretário que fizesse a chamada nominal dos Senhores Senadores. Responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Bemildo Viotto, José Dorcas Elias, Salmeir Rodrigues de Macedo, Adalton Pinto de Andrade, Walfredo Santos Silva, Durval Jardim, Jânio dos Santos Mendes, Geuz Silva da Rocha, Gines Benca de Figueiredo, Jonanie Pacheco Filho, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Mogueira dos Santos, Orlando da Silva Pereira, Osmar Lampica, Wilmar Monteiro, Marcos Valério Santana Correia e Felix da Costa Gomes. Terminada a chamada nominal dos seguintes Senadores, o Senhor Presidente peticionou que ficassem de pé e proferiu a seguinte afirmação: "Prometo cumprir dignamente o mandato a mim confiado, guardar a Constituição e a Lei, trabalhando pelo engrandecimento do Município". Oito minutos depois a chamada nominal, cada Senador declarou a seguinte afirmação: "Assim o prometo". Em seguida, o Senhor Presidente convidou o Prefeito eleito do Município - Dr. Sua Ferreira Saldanha e o Vice-Prefeito Marco Antônio P. dos Santos para prestarem o mesmo juramento. Terminada a posse, o Senhor Presidente declarou instalada a Câmara Municipal de Cabo Inio. Logo após, fez uso da palavra o Prefeito Municipal de Cabo Inio Sua Ferreira Saldanha, que em seu pronunciamento peticionou a Dr. Edual Santos Silva - Vereatissimo Doutor Juiz Eleitoral da Comarca de Cabo Inio e aos Senadores eleitos, desejando-lhes um mandato de justiça e declarou que fará um governo comunitário. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou o presente reunião, marcando a sessão para eleição da Mesa Executiva, para dentro de quinze minutos no Plenário da Câmara Municipal de Cabo Inio. E, para completar mandou que se lavrasse esta Ata que depois de lida, publicada e apreciação plenária, aprovada pelo assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Comunicação recebida do Sr. arcebispo

Ata da Reunião de Eleição da Mesa Executiva da Câmara Municipal de Cabo Frio, para o período de 1º de janeiro de 1989 a 5 de março de 1992, realizada no dia 1º de janeiro do ano em curso

As dezete horas do dia primeiro de janeiro do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), pela presidência do Senador Wilmar Monteiro, em conformidade com o Artigo segundo da Resolução nº 92 de quatro de dezembro de 1986 (Regimento Interno da Câmara Municipal de Cabo Frio), e com a ocupação do primeiro secretário pelo Senador José Oscar Elias, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, para Eleição da Mesa Executiva desta Casa Legislativa. Abstenham-se, não responderam ao chamado nominal os seguintes Senadores: Aguiar Silva da Rocha, Adolton Pinto de Andrade, Gerson Berra de Siqueiredo, Benilde Motta, Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, Carlos Roberto Silva, Denson Jardim, Félix do Costa Gomes, Jâmico dos Santos Mendes, Josémar Pacheco Filho, Abances Valério Sant'anna Carneiro, Orlando do Espírito Pereira, Osmar Lamparia, Waldemar Rodrigues de Bacardi e Walfrido Santos Silva. O Senhor Presidente: - Houve número legal, em nome de Deus, declara aberta a sessão. Comvida a Ilustre Senador Jâmico dos Santos Mendes para que faça a leitura de Salmo Bíblico. O Senhor Senador Jâmico Mendes (leu): - Salmo 105 - Deus é louvado por haver sustentado o seu povo. Aleluia, louvai ao Senhor porque ele é bom, porque a sua misericórdia é por todos os séculos. Quem referirá as obras do Poder do Senhor, quem fará que sejam conhecidos todos os seus louvores. Bem aventurados os que observam a sua palavra e praticam o juízo em todo o tempo. O Senhor Presidente Wilmar Monteiro: - Senhores Senadores, nós temos uma Ata para ser lida, dispondo sobre a posse dos Senhores Senadores, e assim solicita permissão aos Senhores Senadores para proceder a leitura posteriormente. Nós vamos iniciar de imediato o processo de votação para eleição da Mesa Executiva da Câmara Municipal. Contamos de mais uma vez, escalemos nos Senhores Senadores, que nós vamos chamar individualmente cada Senador, o qual deverá colocar as cédulas para Presidente e Vice-Presidente desta Mesa, e 1º Secretária desta Mesa. Antes de fazer a leitura pa-

na contagem de votos, nós vamos inutilizar os envelopes, para que haja sigilo absoluto no voto, e eu solicitarei aos Senhores para que me envelope cantando e cante a sua vontade. Portanto, o chamado para nominal, e os Senhores, por favor, mas vamos já indicados. Solicito ao 1º Secretário para que faça o chamado de forma pausada para que possamos proceder uma votação tranquila. O Senhor 1º Secretário José Inácio Elias - (precedendo a chamada dos Senhores Vereadores para votação nominalmente e individualmente) Benedito Abotto, Adalton Andrade, Valfredo dos Santos, Deonir Jordani, João dos Santos Mendes, Cayr Silva do Rocha, Aires Berra de Siqueiredo, Tanêmio Pacheco Silva, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Albuquerque dos Santos... (Neste momento, o Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos annim no pronunciou: O Senhor Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos - O Partido Socialista Brasileiro abstém-se desta votação por não apoiar nenhum dos pleiteantes ao cargo em questão. O Senhor Vereador Aires Berra de Siqueiredo - Questão de Ordem Senhor Presidente. O Senhor Presidente Wilmar Monteiro, antes de conceder a Questão de Ordem ao Ilustre Vereador Aires Berra de Siqueiredo, gentisimo de lembrar ao Ilustre Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, que a cédula deverá ser colocada no urna, mesmo em branco. Logo após, o Senhor Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, depositou os envelopes nas urnas. O Senhor Vereador Aires Berra de Siqueiredo, (Em Questão de Ordem) Senhor Presidente, diz o Regimento que nenhum Vereador pode se abster de votar. Todos tem que votar. Se o Vereador não votar é dado como ausente na reunião. Por outro lado Senhor Presidente, o voto é secreto, e uma vez que o Ilustre Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos declarou o seu voto, esta reunião já está prejudicada, porque ele declarou o seu voto, ele identificou o voto, e a reunião é secreta, a votação é secreta. O Senhor Presidente Wilmar Monteiro - A Questão de Ordem levantada por Vossa Excelência deixou de ter razão por que nós determinamos que o Ilustre Vereador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos colocasse os envelopes nas urnas. Se ele identificou ou não o voto, é um ponto de vista de Vossa Excelência. Poderá até ser a forma de uma pessoa querer votar num candidato e tentar confundir a opinião pública. A razão, o envelope está dentro do urna, ninguém em boa consciência poderá afirmar neste instante que o voto está em branco. Consequentemente nos annim entendemos. Solicito ao Senhor 1º Secretário que continue o chamado dos Se-

readores para votação. O Senhor Vereador Aires Barro de Siqueira -
 Senhor Presidente, Quarta de Ordem O Senhor Presidente Wilmar Mouta-
 no - se for Quarta de Ordem eu permito, caso contrário vou interromper.
 Senhora Excelência O Senhor Vereador Aires Barro de Siqueira (Em Quarta
 de Ordem) - Vou ler o Artigo 3º do Regimento Interno, Inciso 3: (sendo)
 Colocação das cédulas em sobrescritos que riguardano o sigilo do voto (con-
 tinuando) - Não houve o sigilo do voto. Então aqui para ajudar a Presi-
 dência, e pela observação de Regimento, consideramos que esta sessão es-
 tá prejudicada. O Senhor Presidente Wilmar Moutano - Quem Ilustre
 Vereador, poderia afirmar que me envelope não tem cédula, ninguém nem
 Senhora Excelência. Supostamente não tem cédula, mas afirmar que não tem
 é até perigoso. Conseqüentemente não se justifica a Quarta de Ordem,
 é o mesmo entendimento, e eu espero que Senhora Excelência compreenda
 o mesmo colocação. O Senhor Vereador Aires Barro de Siqueira (Em Qua-
 rta de Ordem) - Apesar querermos elucidar a matéria que tange o sigilo de
 voto, pois se o Ilustre Vereador Carlos Roberto Vaqueira dos Santos, disse que
 não votava porque não apreciava ninguém, ou ele se retirava do Plenário pa-
 ra não votar, ou então não poderia dizer que não iria votar, mas se o Ve-
 reador coloca as cédulas nos urnas, está bem claro que os envelopes estão va-
 gios, porque o Vereador identificou o voto. O Senhor Presidente Wilmar Mouta-
 no - É o entendimento de Senhora Excelência, e o mesmo entendimento é
 contrário. Eu admito que possa haver cédula nos envelopes colocados nas ur-
 nas pelo Ilustre Vereador Carlos Roberto Vaqueira dos Santos. Senhora Excelência
 pode afirmar com certeza que deve e deve não, qualis, agora, não pode afir-
 mar o conteúdo dos envelopes depositados pelo Vereador Carlos Roberto Va-
 queira dos Santos. Supostamente pode não ter, agora garantir que não tem
 considere até perigoso. Solicite ao Senhor 1º Secretário que pronuncie o chama-
 do dos Senhores Vereadores para votação. O Senhor 1º Secretário José Oscar
 Elias (continuando) - Quando da Silva Pereira, Onomar Lampais, Wilmar Mouta-
 no, Félix do Costa Gomes, Marcos Valério Correia de Santana. Está encerrada
 a chamada dos Senhores Vereadores. O Senhor Presidente Wilmar Moutano -
 Senhores Vereadores, terminada a votação, eu gostaria de convidar os Vereado-
 res Carlos Roberto Silva e Marcos Valério Correia de Santana para atuarem co-
 mo emendadores. Nós vamos apurar os votos conforme determino o Regi-
 mento Interno, os votos correspondentes a Presidente e Vice Presidente e em

seguida nós vamos proceder a apuração dos votos correspondentes a 1º e 2º Secretários. Com a presença dos Vereadores encerrados, nós vamos contar os votos colocados na urna. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, dezessete. Dezessete votos apurados para Presidente e Vice-Presidente. Para manter a regra que o Regimento Interno determina, nós vamos inutilizar os envelopes (os envelopes não usados pelo Senhor Presidente). O Senhor Presidente Wilmar Monteiro (pronunciando) - Vamos portanto agora a apuração na presença dos encerrados dos votos depositados para Presidente, Vice-Presidente. Primeiro para Presidente: Félix do Couto Gomes, para Vice, Marcos Valério S. Corrêa. Segundo voto: Presidente: Félix do Couto Gomes - Vice: Marcos Valério S. Corrêa. Terceiro voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Quarto voto: Presidente: Félix do Couto Gomes - Vice: Marcos Valério S. Corrêa. Quinto voto: Presidente: Félix do Couto Gomes - Vice: Marcos Valério S. Corrêa. Sexto voto: Presidente: Wilmar Monteiro - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Sétimo voto: Presidente: Félix do Couto Gomes - Vice: Marcos Valério S. Corrêa. Oitavo voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Nono voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Décimo voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Décimo-primeiro voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Décimo-segundo voto: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Décimo-terceiro voto: Presidente: Félix do Couto Gomes - Vice: Marcos Valério S. Corrêa. Décimo-quarto voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Décimo quinto voto: Presidente: Jânio dos Santos Mendonça - Vice: Jonívio Pacheco Filho. Com duas abstenções, conseqüentemente, Jânio dos Santos Mendonça recebeu oito votos, Félix do Couto Gomes recebeu seis votos, Wilmar Monteiro recebeu um voto. Para Vice-Presidente, Jonívio Pacheco Filho recebeu oito votos, Marcos Valério teve meia dúzia e Jonívio Pacheco recebeu um voto. Com esse resultado o Presidente eleito é o Vereador Jânio dos Santos Mendonça, Vice, Jonívio Pacheco Filho. Vamos agora apurar o resultado para 1º, 2º Secretários. Apurados dezessete votos, vamos agora inutilizar os envelopes (os envelopes não usados pelo Senhor Presidente). O Senhor Presidente Wilmar Monteiro (pronunciando) - Vamos agora prosseguir a apuração para 1º, 2º Secretários. Primeiro voto: para 1º Secretário: Wilmar Baccaro, para 2º Secretário: Adailton Pinto

de Amndade Segundo voto: 1º Secretário: Walmir Rodrigues de Bacerda, 2º Se-
 cretário: Adailton Pinto de Amndade. Terceiro voto: 1º Secretário: Walmir Rodri-
 guen de Bacerda, 2º Secretário: Adailton Pinto de Amndade. Quarto voto: 1º Secre-
 tário: Walmir Rodrigues de Bacerda, 2º Secretário: Adailton Pinto de Amndade.
 Quinto voto: 1º Secretário: Walmir Rodrigues de Bacerda, 2º Secretário: Adailton
 Pinto de Amndade. Sexto voto: 1º Secretário: Walmir Rodrigues de Bacerda, 2º Se-
 cretário: Adailton Pinto de Amndade. Setimo voto: 1º Secretário: Walmir Rodri-
 guen de Bacerda, 2º Secretário: Adailton Pinto de Amndade. Oitavo voto: 1º Secre-
 tário: Walmir Rodrigues de Bacerda, 2º Secretário: Adailton Pinto de Amndade. No-
 mo voto: 1º Secretário: Demian Sampaio, 2º Secretário: Walmir Rodrigues de Bacer-
 da. Constatamos: um, dois, três, quatro, cinco, seis votos em branco e duas
 abstenções. Conseqüentemente, foi eleito para 1º Secretário desta Câmara o Se-
 nador Walmir Rodrigues de Bacerda, e 2º Secretário também com cinco votos
 o Senador Adailton Pinto de Amndade. Semelhantes Senadores, proferindo o apu-
 ração, eu tenho o prazer de convidar para assumir a Presidência da Câmara
 Municipal de Cabo São e meu Senhor colega Jânio dos Santos Mendes (palmar).
 Assumindo a Presidência, e Senador Jânio dos Santos Mendes, disse que a
 penar uma etapa do comitêdo havia sido cumprida, e que a luta apenas
 no inicio. Disse também, que o povo, que através do voto entregara o man-
 dato, teria uma participação ativa nos trabalhos legislativos. Disse que an-
 tontar da Câmara veniam abrir a comunidade, que o Regimento Interno
 venia democratizado. Adiante disse que o trabalho da Câmara, juntamente
 com a Administração Municipal, venia o de recolocar Cabo São no combie-
 cente, com uma administração voltada realmente para os interesses coleti-
 vos. Disse que assumia juntamente com os Nobres Pares, e comprometeu-
 se de honrar o mandato e dignificar o voto recebido. Continuando, disse que
 Cabo São, podia ser exemplo para o Brasil que acreditava no renqante da
 credibilidade e do respeito da Município, e ainda, disse que este era o dever
 na certeza de que veniam capazes de contribuir para uma sociedade, livre, justa
 e honrada, encerrando assim suas palavras. Logo após, o Senhor Presiden-
 te Jânio dos Santos Mendes emponhou o 1º Secretário Walmir Rodrigues de Ba-
 cerda, e 2º Adailton Pinto de Amndade. Destacou ainda o Senhor Presidente,
 Senador Jânio dos Santos Mendes, e Vice-Presidente da Casa, o Senador
 Joaquim Pacheco Silva, convidando-o para que integrasse o Novo Executivo
 e requir, o Senhor Presidente, Senador Jânio dos Santos Mendes, fazaqueu

a palavra. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Waldemar Rodrigues de Sa-
cerdo, iniciando sua fala, disse que assumiu com grande responsabilidade
o seu mandato de Vereador na Câmara Municipal de Cabo Frio, e que tam-
bém estava preparado para assumir a carga de 1º Secretário da Casa. Dis-
se que não pretendia ingressar na vida política para ser apenas um cientista
político, pois de palavras tantas todas estavam fartas, isto porque o povo
exige ação e trabalho. Disse que amava falar em nome do Bando do
P.F.L., mas tinha a certeza que todos estavam afimados com um Governo de
meritocrático, mas jamais aceitar imposições, mas impetando a origem de
tais fatos. Disse entender que o Legislativo era Poder independente e não
deve ser o de do João Pacheco Filho para falar em seu nome, afir-
mando que a posição do Vereador João Pacheco Filho, assumido naquela
Reunião, era de muita irresponsabilidade, no contrário do que muitos
dizem. Disse que conhecia muito bem o Vereador João Pacheco
Filho, companheiro de campanha no Bando Caiçara, e que o não exortou,
acreditava também nas ideias do Prefeito João Soldanha, no seu Governo, e
não na pessoa de João Soldanha, reafirmando que jamais seria tagarelateiro
por ninguém, visto ter posições já definidas, e ainda, referindo-se ao Vere-
ador João Pacheco Filho, disse que o mesmo tinha que ser ofendido com mu-
ta dignidade, visto ter assumido uma posição correta, e que duvidava pu-
deram ter tal comportamento, encerrando sua fala. Logo após, ocupou a tri-
buna o Vereador Carlos Roberto de Aguiar dos Santos, iniciando sua fala,
disse que a representação do PSB na Câmara Municipal de Cabo Frio, ele-
gendo dois Vereadores, representava um fato histórico, pois pela primeira
vez e plenamente socialista está presente no Legislativo cabofriense. Dis-
se que o mesmo ocorria nas áreas estadual e federal, com pregressiva ocu-
pação de espaço político através do Partido Socialista Brasileiro. Disse
ainda, que o povo estava entendendo que o ministério no Brasil era instituí-
do para que os poderes se perpetuassem no poder. Salvo também de ab-
nominatos de companheiros, destacando o nome de Chico Mendes, afirmando
que os culpados eram aqueles que detinham o poder. Salvo também de ab-
nominatos disse: Salvo também de abnominatos de companheiros, destaca-
ndo o nome de Chico Mendes, afirmando que os culpados eram aqueles que
detinham o poder, que culpava também o UDR, que não queria ver o povo na
terça, mantendo para os poderes os e domínio do terra de mamão pla-

momento. Disse também que quem molara em Cabo São e Pedro sulista, fora também o UDR, lembrando o nome de Sebastião Rio. Disse que a notoriedade do poder da esquerda era muito grande e que a falta de ser conhecida o voto nacionalista, não era apenas uma ideologia nacionalista e que esta ideologia é que a faria lutar com o povo, junto com povo e mundo o voz do povo até as próximas eleições. Em seguida, ocupou a tribuna o Vereador João Oscar Elias, iniciando a sua fala, disse que o desejo de mudança na vida política no Brasil, havia sido espelhado no resultado das últimas eleições através do voto livre do povo, e que no Município de Cabo São, a Câmara Municipal estava da timba condições de realizar um trabalho digno, respeitável. Disse que o resultado do pleito de 15 de novembro, mostrava que o povo estava ansioso por mudanças, que o povo não aguentava mais tantas demandas. Disse que a partir daquele momento, não se portava mais a sigla partidária, pois que o interesse coletivo se sobrepunha a todo e qualquer questionamento. Disse que não seria radical, e que procuraria através do trabalho e do entendimento colocar Cabo São e seu povo em lugar de destaque, afirmando que sendo o Município a aliança da Nação, competia ao Vereador trabalhar com abnegação, com espírito público para que dias melhores fossem alcançados pelo País. Afirmou que o Dr. João Saldanha tinha um compromisso com o povo de Cabo São, e que podia afirmar que Cabo São teria um grande Governo Municipal, voltado para o povo e não para o povo e nem compromissos com grupos. E seguiu, disse durante o comício realizado próximo a Sociedade Municipal Santa Helena, dirigindo-se ao Dr. João Saldanha, que se ele fosse eleito Prefeito, maltratasse e humilhava o público, como aconteceu no Governo anterior, de forma alguma contaria com o seu apoio e que durante um ano em companhia e respeito naquele momento. Disse também que o povo podia pedir prestação de contas do seu trabalho, pois tinha certeza de que não iria decepcionar e encerrou sua fala. Logo após, ocupou a tribuna o Vereador Sélio da Costa Gomes, disse, iniciando a sua fala, que estava em nome do PDT e dos seus companheiros, desejando ao povo cabofriense que o ano de 1989 fosse melhor que 1988, mais tranquilo, mais feliz. Disse que o encontro de dois milhões dependia do tempo e do trabalho de cada um, que se apresentava com filosofia socialista do PDT, um socialismo que também englobava o povo e mudanças, tão repetida nos últimos tempos, e que assumindo de evidência esforços para produzir um trabalho não apenas de cunho financeiro de executivo, mas apresentando soluções para os problemas de ab

início. Enfatizou que ficara impressionado com o discurso de posse do Prefeito Sr. Soldanha, dizendo que jamais poderia esperar ouvir um discurso tão elegante, quanto homenagem para o futuro de Cabo Juc, e que fazia questão de acompanhar passo a passo as afirmações de Prefeito, principalmente quanto a Búziás. Disse que iria exigir da Câmara e do Prefeito Sr. Soldanha, fatos concretos e não apenas palavras envolventes, que seria novamente um fiscalizador e que iria exigir punição para delitos caso ocorressem, e mais, que dava liberdade aos demais vereadores para que acompanhassem também os seus atos na vida pública, reafirmando, e evocando aos seus Vobres Senhores, que de imediato parariam de dar palavras a ação. Concluiu que iria cumprir o que prometera em campanha, principalmente a população de Búziás e do Loma Rural, esperando que a comunidade acompanhasse com atenção suas atividades na Câmara Municipal. Disse que mandava um recado ao Prefeito Sr. Soldanha, dizendo que estava a disposição para tudo que fosse bom para a coletividade, mas que usaria implacavelmente as cobranças, principalmente para o 3º Distrito encerrando seu pronunciamento. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador Wilson Mendonça, iniciando sua fala, disse que não poderia deixar de manifestar sua satisfação pela eleição para Presidente da Câmara Municipal, de um vereador recém iniciado na vida pública, esperando que o Vereador João dos Santos Mendonça correspondesse as expectativas dos seus eleitores e da população cabofriense. Disse que, felizmente havia manifestado ao Vereador João dos Santos Mendonça, o seu desejo de também concorrer a Presidência da Câmara Municipal, e que caso fosse eleito tomaria a iniciativa de acabar com o verba de representação dirigida a Presidência da Casa, e em não sendo eleito, apresentaria Projeto de Lei com tal finalidade, cu até mesmo reduzida a representação, que mesmo não sendo legal, era muito elevada, onerando o Município Municipal. Disse que iria cobrar o cumprimento da Lei que determinava que o Balanço da Câmara fosse apresentado em Plenário até o dia 10 de mês subsequente, pois isto era o mínimo que a sociedade esperava de uma Câmara que havia sido quase que totalmente renovada. Enfatizou que o cargo público tinha que ter transparência, e prosseguindo, disse que não faria oposição ao Executivo pelo fato de pertencer a outra sigla partidária, mas que estaria acompanhando a Administração para dar conhecimento a comunidade. Citou a importância da Constituinte Municipal, e que cabia a Câ-

para ocultar com habilidade os amores da população, mais que a cir-
 cunscrito dos partidos de esquerda e de centro esquerda, demonstrava que o povo
 já estava cansado de promessas vazias, tendo certeza de que o Presidente Jânio
 dos Santos atenderia um fiel guardião da lei, fazendo votos que o Deputado
 Ivo Saldanha desenvolvesse um trabalho no interesse da cidadania, imerso
 de o seguir seu discurso. Em seguida, ocupou a tribuna o Senador Orlando
do Silva Pereira, iniciou sua fala, com a expressão "naudages vocacionas" e a
 seguir lembrou refração da música de campo do Prefeito eleito, "quando o
 povo quer ninguém nega Ivo Saldanha na Prefeitura", e a seguir disse que
 o povo quis, mas que o povo não cobrava do Prefeito nem compromissos de cam-
 pomba e que o PSB não cobrava juntamente com o povo, um trabalho digno, com
 honra, honestidade e amor ao país que havia de permitir um voto de confiança
 na dignidade política de Cabe Ivo. Encerrou a todos, a realizou um trabalho
 profícuo, pois em sua opinião Cabe Ivo precisava apenas de coragem e que en-
 te coragem deveria ser mantida através de um trabalho sério, meritório. En-
 tou o fato de apenas dois Senadores terem sido eleitos, o que demonstrava
 a capacidade política do eleito, e que nenhum nemde cabia aos Senadores ter-
 nar o mandato lembrando que os votos nulos e em branco haviam sido em
 maior número do que o necessário para eleger um Senador, e mais que Cabe
 Ivo elegendo Senadores com noventa e sete (97) votos, outros com trinta e seis (36) votos
 em uma vergonha, repetiu, porque fora o fruto deixado por uma política caótica
 encerrando a seguir sua fala, afirmando que iria demonstrar que o PSB era o
 partido da sociedade cabofriense, ajudando ao Prefeito Ivo Saldanha, mas sobre-
 tudo vigilante quanto a Administração Municipal. Logo após, ocupou a tribuna
 o Senador Denson Jordim, iniciou sua fala, manifestou seu desgosto pelo
 que considerou uma falta de respeito de alguns integrantes da Bancada do PSDB
 para com os novos Senadores e para com a Presidência, demonstrando assim
 que tais pessoas jamais poderiam merecer o voto do povo cabofriense. Tocou
 sobre a situação dos Servidores da Prefeitura Municipal, que mesmo devendo
 trabalhar não tinham equipamentos adequados, situação agravada por um
 salário injusto, e mais, as circunstâncias que envolviam a paralização dos
 profissionais municipais, necessitando salários indígnos e com atraso. Salando ve-
 lhos o Honro de Praia de Liqueira, disse que o povo tinha razão em não apoiar
 o Prefeito nas eleições de 15 de novembro, isto porque o mesmo praticou uma
 política ultrapassada e injusta para com a comunidade. Encerrou que esta

va ali para ajudar Cabecinha e ao Prefeito Ivo Saldanha, mas que em tempo algum daria seu apoio caso o Executivo não correspondesse às expectativas da sociedade cabofriense, com imobilizantes, com salameira, cu que tentasse comprar algum vereador do seu Partido, e que no tal ocurrence mudaria de Partido. Enfatizou, que tal entrada de corrao, tanta corrupção, tinha que acabar no Brasil e que as mudanças eram necessárias para vanguarda do Império do Lei, da Justiça e da profidade pública. Resumiu sua independência, enfatizando que não ganhara dinheiro de Partido em sua campanha, e que conseguira a eleição por força de seu trabalho, de seu compromisso com a população, principalmente em Praia do Liqueiro onde reside, e que a partir daquele momento estava a disposição de todos, para trabalhar em benefício do terra cabofriense, encerrando a seguir seu discurso. De imediato ocupou a tribuna o Vereador Waldredo dos Santos Silva após os cumprimentos de praxe, disse que a renovação da Câmara Municipal de Cabeceira, era a "troca" dada pelo povo a anos de péssima administração e falta de respeito a sociedade, e que todos estavam dispostos a renegar a credibilidade da classe política cabofriense. Enfatizou que o seu ideal e levava a mudar esforços para aperfeiçoar e dar dignidade a vida do povo cabofriense, tão sacrificado nos últimos anos, e que, para levar sua missão a bom termo estava curando a todos em estreito contato com todos os camadas da população, pois não era vereador apenas dos seus eleitores, mas de todo Cabeceira, encerrando a seguir sua fala não havendo mais quem quizesse fazer uso da tribuna, o Senhor Presidente Dônio dos Santos Mendes, encerrou a presente reunião abrindo se expressando: Semelhens Vereadores ao povo que se encontra na platéia, a certeza de que em próxima reunião não mais encontrarão seus representantes de costas para todos os Verbetes. A imprensa escrita e falada, a certeza de que esta Casa estará sempre de portas abertas para os veículos de comunicação, mantendo o povo devidamente informado. Invocando a presença de Deus, pela paz e pelo progresso da humanidade, e era certeza que nos Vereadores futuros Constituintes Municipais, pessoas sempre verdadeiros representantes das causas do povo desta terra, encerra a presente reunião, convidando a todos para conhecerem as dependências da Casa. A todos foi muito, com o sentimento que 1989 será com certeza o ano de mudança. E, para concluir, mandou que se lerasse esta Ata que depois de lida, submetida à aprovação plenária e aprovada por unanimidade, para que produza os seus efeitos legais.

Waldredo dos Santos Silva

Dônio dos Santos Mendes

Waldredo dos Santos Silva